

# **Gondomar – Freguesia de Baguim assina contrato de trabalho com cão que adotou**

written by O Cidadão | 13 de Setembro, 2023



**A história, segundo Francisco Laranjeira, começou há cerca de um mês quando “a dona, que tinha sido despejada, foi à junta pedir ajuda para o cão, pois o novo senhorio não aceita**

***animais***".

Com apenas 3 anos, Boris "encantou de imediato as funcionárias da junta" que pediram ao autarca para ficar com o animal. Ainda assim, a primeira opção foi colocá-lo para adoção nas redes sociais da autarquia. Apesar das "muitas interações, não apareceu ninguém interessado", contou.

***"Ficámos com o cão nas mãos, acabando as funcionárias por o acolher, nas suas casas, à noite e ao fim do dia"***, continuou Francisco Laranjeira, revelando que desde então o Boris, que passou a ter também Baguim no nome, "no horário de expediente anda pela secretária, a interagir com funcionários e fregueses".

**O executivo decidiu, então, ir mais longe, e publicou nas redes sociais um contrato de trabalho/prestação de serviços por tempo indeterminado assinado com o animal.**

Francisco Laranjeira explicou o que rotula de "brincadeira séria": "porque hoje estamos cá e amanhã podemos não estar, fizemos um contrato com o cão, assinado por todo o executivo e por ele, que ficou em ata, que determina que o Boris Baguim é propriedade da junta e não o podem mandar embora".

**Na fotografia publicada do contrato estão as assinaturas dos cinco membros do executivo da autarquia de Gondomar e também a pata do animal, como segundo outorgante.**

O contrato foi assinado a 04 de setembro, mas com início a 08 de agosto, durando o "tempo de vida do segundo outorgante", lê-se no documento, que determina como funções ao animal "guardar e zelar pelos bens da junta, dar amor e carinho a todos os funcionários e seus fregueses".

No "período de trabalho de 365 dias", continua o contrato, o Boris Baguim, "pelos serviços prestados auferirá assistência veterinária, alimentação, diversão, amor e carinho".

“A despesa não nos preocupa, pois, desde as vacinas à lavagem e acompanhamento do veterinário foi tudo despesa prevista no programa de apoio aos animais da junta de freguesia”, explicou.

No novo dia a dia, contou o autarca, quem vai à junta *“fica contente com a presença do animal e fazem-lhe festas”*, sendo que os episódios de agrado continuam a repetir-se sob a forma de ofertas: *“depois há pessoas que voltam à secretaria para levar biscoitos e comida para o cão”*.

Expressando o desejo de que o acolhimento feito em Baguim seja *“um exemplo para que outras autarquias possam fazer o mesmo”*, Francisco Laranjeira admite, no entanto, que ainda *“nem tudo está bem com o animal”*.

***“O cão deve ter sido maltratado e está um pouco assustado. Por exemplo, se ele estiver sozinho comigo não come, mas se estiver com as funcionárias mostra-se muito mais à vontade”***, contou.